**Avaliação e intervenção do Psicopedagogo**

**Mário de Oliveira Martins**

O objetivo deste artigo é buscar reflexões acerca da avaliação e intervenção do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem. A solução para esse problema inicia no diagnóstico. No processo de formação da personalidade e desenvolvimento infantil percebe-se que há experiências positivas e negativas e toda a história de vida de cada pessoa é registrada em sua memória em forma de segredo. Segundo vários estudiosos o movimento e suas implicações no processo de desenvolvimento é fator de estudo e de avaliação, em vista de uma intervenção. Aspectos do desenvolvimento motor da criança no processo de aprendizagem precisam ser levados em conta desde a primeira infância. Avaliação e intervenção, portanto, são duas vias de acesso ao problema e sua solução. É necessário esenvolver uma visão geral sobre a importância do psicopedagogo no processo ensino aprendizagem, bem como uma postura pedagógica que compreenda o valor da pessoa e não complique o desenvolvimento da criança. Para essa árdua tarefa, buscou-se na psicanálise o método de investigação do ser humano em suas diversas fases da vida, bem como se fundamentou com maturidade e convicção que é na infância que se forma a personalidade da pessoa humana e por isso a nossa consciência é complexa e toda a vida e a personalidade sadia e feliz depende de uma base sólida e afetiva, desde os primeiros dias do nosso processo vital, com a insubstituível presença amorosa do pai, como parte integrante do educar para o amor e para toda a vida.

Este estudo tem como importância analisar a atuação do psicopedagogo e os diferentes meios utilizados por ele na busca de intervenções psicopedagógicas, bem como buscar a participação de uma equipe bem estruturada que trabalhe em conjunto a fim de oferecer métodos adequados a cada estudante que merece uma especial atenção. Com isso é possível observar e analisar como está o nosso contexto educacional e a forma de tratar as crianças que necessitam de cuidados especiais. Na atual conjuntura, apesar dos esforços e dos investimentos no setor educacional, ainda falta empenho por parte de muitos educadores e do sistema todo, acerca do que precisa melhorar até mesmo no uso dos recursos importantes e necessários a serem utilizados como: libras, braille, recursos audiovisuais, jogos, dinâmicas, etc.

Percebemos que o psicopedagogo não obtém frutos trabalhando sozinho. Na atualidade seu papel vem passando por uma melhor valorização, devido a necessidade, tendo em vista o pouco preparo por parte dos professores, pouca disponibilidade de tempo para qualificação dos mesmos e número insuficiente de pessoas preparadas para a realização desse processo de educação continuada e inclusiva, inclusive falta investimento por parte do governo.

Diante dessa situação o presente trabalho pretende instigar a importância de investir na formação de profissionais de educação, ressaltando a relevante atuação do psicopedagogo que trabalha em parceria com outros agentes da educação, no intuito de estimulá-los a se comprometerem com afinco a esta missão e promover iniciativas que contribuem para a inovação da metodologia inclusiva e de qualidade.

Com a existência de uma equipe bem preparada e recursos suficientes é possível realizar o referido trabalho de inclusão. Contudo o serviço do psicopedagogo é só ele que faz. Portanto, o processo de identificação dos problemas de aprendizagem começa e termina no grandioso e salutar diagnóstico realizado pelo psicopedagogo. O objeto em relevo nos instiga a não contentarmos ou acomodarmos com as formas tradicionais herdadas da cultura ou a ficarmos apenas sendo expectadores, mas persuadir as novas gerações a descobrir um novo paradigma de ação e de convivência em famílias, com o intuito de fazê-las cada vez mais estruturadas e felizes. Afinal uma sociedade feliz depende da felicidade da família.Vários pensadores podem nos auxiliar a discorrer esta temática: Jorge Visca, Maria Cecília Castro Gasparian e Funayama.

Diante destes pressupostos VISCA (1987)[[1]](#footnote-1) procura salientar que é necessário trabalhar os vínculos na escola, na família e consigo mesma. Somente assim há um processo completo de desenvolvimento da pessoa. Percebemos que o ser humano não é apenas cognitivo, mas é pluridimensional, isto é, tem diversas dimensões como emocional, afetivo, social, etc. Por isso urge que o estágio psicopedagógico contemple toda essa gama de dimensões do ser.

É pertinente ressaltar que o diagnóstico e o tratamento andam juntos. Um não é mais importante do que o outro. Por isso, merece destaque as casuísticas apresentadas a seguir. É comum e até julgado normal a atitude dos educadores em tratar os casos especiais de educação com descaso ou rotulando os alunos, tais como: desequilibrados, burros, insensatos, portador de distúrbios, doente etc. A longa lista de apelidos e adjetivos pejorativos demonstram a falta de conhecimento dos métodos e recursos para a intervenção ou encaminhamento a um profissional competente. Outros fatores são: a insensibilidade do professor e o desconhecimento de cada problema de aprendizagem, por parte da escola e da família. Dessa forma, no atual pluralismo é necessário termos sempre o cuidado de valorizar mais as nossas crianças especiais e em (...) *“sua diversidade (...) respeitar a sua maneira de ser, sentir, agir e pensar.”[[2]](#footnote-2)* É pertinente o desenrolar do processo de descoberta. O psicopedagogo é então instigado a aprender a lidar com as perdas e mudanças estruturais da pessoa humana e de repente acontece o salto qualitativo. Para tanto é preciso, pois, respeitar cada estágio da vida da criança e seus fatores e conhecer a história de cada uma.

Somente o psicopedagogo pode concluir o diagnóstico, mesmo diante de muitas etapas realizadas do processo investigativo. Segundo a Presidente da **ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia, Nívea Maria C. de Fabrício, a família é fundamental para o diagnóstico e para as devidas providências:**

*“Como parte importante da constituição do sujeito a família, sem dúvida, passa a ser uma faceta muito importante neste processo.  
É inegável que a família deve ser vista como parte do problema e também como colaboradora do processo. São dois olhares simultâneos que devem acontecer. Os sintomas que o indivíduo apresenta normalmente têm uma função em sua constelação familiar. E, muitas vezes, esta função precisa ser revista e cuidada para que o indivíduo possa elaborar suas questões. Portanto a expectativa de atuação que a família tem, muitas vezes gera o sintoma e a mudança destas expectativas pode ajudá-lo a superá-lo”[[3]](#footnote-3).*

Para a Maria Cecília Castro Gasparian[[4]](#footnote-4)é preciso desenvolver um trabalho sistêmico e não desanimar diante das dificuldades encontradas. *“Como psicopedagoga institucional sistêmica devo ser parceira da professora, tenho que entrar dentro da classe, construir junto com ela, detectar os nichos das crianças rejeitadas, das crianças atentas, das desatentas, das que faltam, etc., você constrói um perfil da classe”.*

Dessa forma, pretende-se desenvolver políticas públicas que de forma consciente dê o verdadeiro valor e desenvolva o papel do psicopedagogo na busca de possíveis soluções dos problemas encontrados na vida dos educandos. O eixo central, portanto, é a interação organismo-meio e essa interação acontece através de dois processos simultâneos: a organização interna e a adaptação ao meio, funções exercidas pelo organismo ao longo da vida. Há na pessoa humana a cognição, uma dimensão que envolve fatores diversos como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio, etc., que fazem parte do desenvolvimento intelectual. Percebe-se que é a faculdade de se desenvolver tarefas práticas de matemática, quebra-cabeça, jogo da memória, de ler e escrever. O ser humano tem uma capacidade de contar e de fazer cálculos com objetos e números, de realizar projetos e elaborar sistemas. O raciocínio abstrato ainda se desenvolve na criançados 7 aos 11 anos, na fase de latência. Segundo Jean Piaget, é necessário que cada pessoa nesta fase das operações concretas comece a realizar o processo da abstração das coisas:

*“A criança já é capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Não se limita a uma representação imediata, mas ainda depende do mundo concreto para chegar à abstração. Desenvolve também a capacidade de refazer um trajeto mental, voltando ao ponto inicial de uma situação”[[5]](#footnote-5).*

Constata-se, segundo Jean Piaget (apud FONTANA, 1985), a criança tem uma forma própria e ativa de raciocinar e de aprender, que evolui, por estágios, até a maturidade intelectual. Elas não podem ser comparadas a um adulto, seus erros apenas caracterizam uma forma particular de pensar. A inteligência humana se desenvolve baseado em três correntes teóricas: o empirismo, o racionalismo e o construtivismo. Com Jean Piaget, pode-se entender onde se efetivou a raiz ou origem do problema, vejamos o que diz Olívia Porto (2009, p. 23) a respeito:

A infância: de 7 a 12 anos; **Operações concretas – (de sete a doze anos)**: a lógica deixa de ser intuitiva e, assim, a criança consegue interiorizar a ação – pensamento lógico sobre as demais coisas concretas. Já consegue estabelecer relações entre as coisas e capacidade de realizar a classificação de objetos. Aparecimento das noções de conservação de substância, como peso e volume. Superação do egocentrismo da linguagem. Capacidade maior de reflexão e já forma grupos com os outros.

A primeira infância tem várias características, tais como: fase de latência, a libido; o desejo forte da descoberta de si; dopamina; as amizades do mesmo sexo; Começa a refletir sobre suas ações; já tem o raciocínio lógico; vai saindo do egocentrismo; começa a obedecer regras e criar ou modificar s regras; Os progressos da conduta e da socialização; Os progressos do pensamento; As operações racionais; A afetividade, a vontade e os sentimentos morais; todo essa processo deve ser respeitado e analisado pelo psicopedagogo.

Antigamente existia o preconceito em que todas as pessoas que tinham problemas existenciais eram rotuladas como loucas. Existiam até os locais de detenção dessas pessoas consideradas excluídas do convívio social, tais como os sanatórios ou museus da loucura. A família se eximia da responsabilidade de educar e cuidar. Hoje há um discurso mais aberto. Identificam-se os problemas e estes são tratados e encaminhados. Há um conhecimento maior e forma-se uma estratégia interdisciplinar para tratar cada caso como especial. Entretanto, o ser humano ainda não encontrou a sua verdadeira essência no mundo e por isso ainda persiste um descompasso no processo de educação dos filhos. Urge que se aproveite mais este espaço que é a família para se humanizar. O papel da família é humanizar a vida, bem como o papel fundamental do pai também o é, junto com a missão honrosa do psicopedagogo.

Também pode-se concluir que a educação na família sempre foi tratada com muito cuidado nas famílias tradicionais, mas que nas últimas décadas, devido a uma mudança de época bastante controvertida e perda dos valores, o psicopedagogo ainda não é reconhecido e, em se tratando com descaso, também a família hoje é manipulada ideologicamente, tanto pelos meios de comunicação, quanto por uma gama de outras subculturas. É notório que cresce o individualismo no mundo hodierno e com isso a falta de critérios de valores para medir e avaliar o ser humano aumenta também. Muitos filhos são tratados como objetos e não como seres em desenvolvimento. Dessa forma é que o psicopedagogo é importantíssimo e sua intervenção consiste em salvar vidas e dar sentido às mesmas.

**REFERÊNCIAS:**

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky:aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução Maria Alice Magalhães D’Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PORTO, Olívia. **Bases daPsicopedagogia**: Diagnóstico e Intevenção nos problemas de aprendizagem. Rio de Janeiro, WAK, 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/psicologiaauto-ajuda-artigos/familia-espaco-de-amor-partilha-e-aprendizagem-894820.html>, acessado em 30.01.2013.

SALVADOR, César Coll. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1994.

SEBER, Maria da Glória. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério).

<http://nlop.webnode.com.pt/noticias/desenvolvimento-cognitivo>.

TUDGE, J. **Vygotsky a zona de desenvolvimento proximal e a colaboração entre pares: implicações para a prática em sala de aula. IN: MOLL, L.C. Vygotsky e a Educação - implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K. e DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo. Summus, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis – o Jogo, a Criança e a Educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BERKENBROCK, Volney J. **Jogos e Diversões em Grupo: para encontros, festas de família, reuniões, sala de aula e outras ocasiões.** Petrópolis RJ. Vozes, 2004.

DISPONÍVEL EM: http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/lev-vygotsky-teorico-423354.shtml. Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social. Acessado em 24.07.2013.

1. VISCA, J. ***Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente***. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. [↑](#footnote-ref-1)
2. *VISCA (1987), p. 23.* [↑](#footnote-ref-2)
3. ***In.: O diagnóstico e a intervenção multiprofissional das crianças com dificuldades de aprendizagem. Nívea Maria C. de Fabrício - Presidente da ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia. Psicóloga com formação em Psicanálise, Psicopedagoga, Terapeuta Familiar, Formação em Psicopedagogia em Epsiba e no grupo de Psicopedagogos da prof. Alicia Fernández, especialista em Psicoprofilaxia pelo Sedes Sapintiae*** [↑](#footnote-ref-3)
4. *Disponível em:* <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp>*, acessado em 1º de agosto de 2012, às 20:17h. Maria Cecília Castro Gasparian é Mestre e Doutora em Educação: Currículo PUCSP. Pedagoga, Psicopedagoga Clínica e Institucional PUCSP, Terapeuta de Família, Membro da AMCE Associación Mundial da Ciências de la Educación, Pesquisadora do GEPI Grupo de Estudos e Pesquisa da Interdisciplinaridade da PUCSP.*

   Disponível em: [http://www.extra.com.br/livros/psicologiaepsicanalise/LivrosdePsicologiaEducacional/Vencendo-as-Dificuldades-de-Aprendizagem-Escolar. Acessado em 28.11.2012](http://www.extra.com.br/livros/psicologiaepsicanalise/LivrosdePsicologiaEducacional/Vencendo-as-Dificuldades-de-Aprendizagem-Escolar.%20Acessado%20em%2028.11.2012), às 01:48.

   FUNAYAMA, C. A. R. ***Problemas de aprendizagem – enfoque multidiciplinar*.** São Paulo: Alínea, 2000. [↑](#footnote-ref-4)
5. http://nlop.webnode.com.pt/noticias/desenvolvimento-cognitivo. [↑](#footnote-ref-5)